

UP APRESENTA

"SEAS"

Sinopse original de
Rafael Oliveira

Escrito por
Rafael Oliveira e Rodrigo Ferreira

Episódio 1 - "O que nos prende aqui"

© 2016, Unbroken Productions.
Todos os direitos reservados.

TEASER

LEGENDA: BARCELONA, ESPANHA.

TROCA LEGENDA: NOITE DE INAUGURAÇÃO DO EMPIRE.

FADE IN:

1 **EXT. NAVIO - CONVÉS - NOITE**

As ESTRELAS.

A PONTE e a CHAMINÉ estão enfeitadas com luz e decoração sortidas, remetentes à cultura espanhola.

Um HOMEM, engravatado, por volta dos 40, anda de costas. Pouco bêbado, observa seu arredor e carrega uma garrafa de uísque. Ao fundo, num *jazz clássico*, uma solene festa acontece. MULHERES e HOMENS - uns, da Marinha - bem trajados, conversam entre si, enquanto comem das bandejas, servidas por GARÇONS de traje padronizado, e são fotografados pelos FOTÓGRAFOS.

CORTE DESCONTÍNUO. Uma FILMADORA é ligada pelo homem.

CORTA NOVAMENTE. Com o objeto em mãos, ele filma o CAPITÃO, um senhor de pele clara e perfil inclemente, trajando uniforme de gala, conversando com os convidados.

HOMEM

(falando p/ o objeto)

E esse é o capitão! Com seu quepe
mal acabado, mas larga esperteza...
Não vai dizer olá, capitão Búlgaro?

BÚLGARO força um sorriso apático, distancia-se dos convidados e caminha até o que filma, aproximando-se ao máximo de seu ouvido.

BÚLGARO

Não está sendo paga uma equipe pras
filmagens à toa. Desligue isso e
pare de se amostrar, feito uma
criança, Orlando.

INSERT - ele abaixa a filmadora de Orlando, discretamente.

VOLTA AO PLANO NORMAL.

ORLANDO

Não é tão ruim recordar, meu
capitão... Esse dia vai ficar

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)
marcado! Empire estará no mar em breve, assim como nós, prontos para arriscar, certo?!

BÚLGARO
Sem negócios, não tem ócio. O senhor Ril espera por você.
(respira fundo)
Faça seu trabalho e é o suficiente para colocarmos esse navio em cima de qualquer peixe.

Búlgaro segue andando. Orlando acompanha seus passos e eleva a garrafa de uísque à boca.

CORTE DESCONTÍNUO. Orlando aproxima-se de um HOMEM, por volta dos 50 anos, enquanto esse contempla a vista do mar, afastado dos outros convidados.

ORLANDO
(em Inglês, legendado)
E os empresários diziam que de nada valia trabalhar no mar. Pescadores? Essa vida é, realmente, mágica. North River Steamboa, PS Comet, a propulsão a vapor, o propulsor de hélice, turbina e, enfim, o motor a diesel marítimo. Evoluções de uma cidade andante e, melhor que isso, ao passo de uma aberração: sobre o mar. A maior surpresa dos alienígenas seria ver que dominamos tudo, senhor Ril.

RIL
(em Inglês, legendado)
Empire é mais que isso. Conheço a raiz de meus investimentos, Sr. Orlando, e, certamente, não arriscaria se esse fosse mais um navio a surpreender... os alienígenas!

ATENÇÃO: as falas entre Orlando e Ril permanecem, até o fim da CENA 01, em Inglês. Inserir legenda.

ORLANDO
(sorri)
Os aliens!

RIL

Empire não seria um projeto revolucionário sem os investimentos de toda a Corporação. Creio que sabe disso, tão quanto o capitão Búlgaro. Mas a garantia de que teremos retornos há de ser maior do que qualquer número extravagante de passageiros. Nenhuma frota de cruzeiros marítimos, no mundo, consegue lucrar, em poucos anos, os muitos investimentos em navios de grande porte, com o EMPIRE.

ORLANDO

É por isso que criamos o brinde, comendador. Como nunca antes, um projeto que foi aprovado por todos os nossos consultores e adjacentes!

RIL

E sobre o que se trata?

ORLANDO

Sobre serviços extras, senhor. Serviços de atração em massa fora do pacote. Atração para qualquer um que queira um pouco mais de diversão, se é que me entende.

RIL

E o retorno?

Orlando fita a imensidão das águas à vista.

ORLANDO

O retorno é suficiente para ir ao espaço e trazer um alien...

(sorri)

Um alien disposto a aplaudir, de pé, os nossos negócios, meu caro Ril.

RIL

É bom ouvir de sua boca a certeza de planos futuros... Eu confio em vocês. Mas existe uma condição, que gostaria de deixar bem clara.

ORLANDO

Creio que não teremos problemas. De toda forma, qual é a condição?

Ril encara Orlando, superior.

2

INT. NAVIO - CORREDOR - NOITE

Orlando e Búlgaro aflitos.

ORLANDO

Eu não sei o que houve, capitão,
mas há algo muito errado nessa
história!

BÚLGARO

Eu não to entendendo, Orlando. Do
que você tá falando? Do Ril?

ORLANDO

(nervoso; suor)

Da condição feita pelo comendador.
Ele quer mais da metade dos lucros
devidos a Corporação! Entende o que
isso significa? Eu espero que sim.

BÚLGARO

Mas não é possível!

ORLANDO

Não acha possível? Então saia, vá
até ele e pergunte, você mesmo, o
que ele quer como troca pelo navio.
Ou o senhor se esqueceu/

BÚLGARO

A propósito, modere seu tom! Ainda
sou o comandante de toda essa
negociação. E, não, eu não me
esqueci, Orlando.

ORLANDO

Ótimo.

(pausa)

O Empire foi construído por nós,
pela Companhia, com pessoas
fantasias, nomes fantasias... O
maior navio de viagens do mundo não
pode esperar suas simples maratonas
para lucrar e estagnar as dívidas
para a construção. Precisamos
quitar tudo ou o Empire vai se
manter atracado, e vai afogar eu...
Eu e você, juntos.

BÚLGARO

OK! Já chega! Eu não sou nem um
pouco burro, Orlando. Mantenha o
Ril conosco. Temos que tê-lo nessa

(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)
 enquanto negociamos com outros.
 Bilhões, milhões... Eu acho que
 você entende o que significa isso
 para a companhia, não? Precisamos
 que os investidores não nos deixem
 na mão. Agora sorria, faça de conta
 que estamos prontos para vencer
 essa batalha e haja como um homem.
 (raivoso)
 É difícil para você, eu sei, mas
 vale tentar. Agora, eu tenho um
 discurso a fazer.

Búlgaro vai sair; antes, olha a GARRAFA de uísque nas mãos
 de Orlando, pega-a e TACA-A no chão. Búlgaro encara-o,
 sério, e SAI. Orlando, raivoso, CHUTA os cacos, no chão.

ORLANDO
 Velho imbecil! Idiota!

3 **EXT. NAVIO - CONVÉS - NOITE**

PANORAMA dos convidados, aglomerados diante Búlgaro,
 imposto, numa espécie de palanque improvisado.

BÚLGARO
 Os romanos valorizaram, admiraram e
 recriaram muitas das realizações
 artísticas da cultura grega e,
 através da sua ação, divulgaram a
 herança grega por todo o mundo
 mediterrâneo e ocidental. É a hora
 mais esperada da noite, queridos
 convidados, amigos, investidores e,
 acima de tudo, passageiros! O
 batizado do navio, com um legítimo
 champanhe. A relíquia de batismos é
 certamente, um brinde aos novos
 investimentos. Empire será o maior
 navio do mundo por causa de cada de
 um de vocês, senhores. Mais uma
 vez, agradeço a todos os convidados
 e presentes nesta festa. A minha
 herança para o mundo está entregue.

APLAUSOS. Búlgaro força um sorriso, enquanto observa
 Orlando, com sua filmadora, ao fundo.

Um GARÇOM trás uma garrafa de champanhe e entrega às mãos
 de Búlgaro que, repentino, joga a garrafa contra a proa. Um
 FESTEJO geral, imediato, inicia-se, para logo acabar: ZOOM
 -- a CÂMERA mostra-nos a **garrafa, intacta.**

(CONTINUA)

CÂMERA RETORNA a Búlgaro, com um olhar raivoso para o objeto.

CORTA PARA Orlando, que grava tudo.

CORTA PARA POV DA FILMADORA DE ORLANDO - fecha em Búlgaro, furioso.

ORLANDO

(O.S.)

Eu iria sugerir-lo agir como homem, capitão...

BÚLGARO

(entre os dentes; irritado)

Não acha melhor parar a filmagem, Orlando? Apague! Vamos recomeçar nosso batismo/

ORLANDO

(O.S.; corta-o)

Não ouvi direito. O senhor disse o quê?

O capitão Búlgaro DESCE do palanque e VEM pra cima de Orlando.

BÚLGARO

Apague isso agora mesmo ou eu/

No que Búlgaro ergue as mãos para um SOCO na lente da filmadora, somos levados ao...

FADE OUT.

O CORAÇÃO de uma pessoa bate em ritmo intenso.

BÚLGARO (cont.)

(V.O.; aos risos; bêbado)

Estou ansioso pelos dólares que estão pra chegar...

FADE IN:

4

EXT. COSTA BRASILEIRA - DIA

LEGENDA: RIO DE JANEIRO, TEMPOS ATUAIS.

SONOPLASTIA - "Make It Rain", por Ed Sheeran.

IMAGEM AÉREA de um NAVIO corpulento, cor branca, com sua logomarca no CASCO, em letras extensas: "EMPIRE - THE MOST OF THE WORLD", navegando pelo mar.

(CONTINUA)

VOZ FEMININA
(arquejante; V.O.)
Cada um de nós, quando pisou nesse
navio, alimentava um sonho.

FLASHS da estrutura externa do navio: a PROA; o BULBO; o
CONVÉS.

VOZ FEMININA (cont.)
(V.O.)
Viemos para fazer, do sonho das
pessoas, os nossos sonhos. De
início, seria por nosso suor:
lavando, arrumando, comandando o
maior navio do mundo...

CORTA PARA SEQUÊNCIA DE FLASHBACKS:

5 **INT. CASA DE KÊNIA - NOITE**

Lugar humilde; de chão cimentado e paredes sem pinturas.

LEGENDA: BAHIA.

TROCA LEGENDA: KÊNIA PEREIRA, 33 ANOS.

À mesa principal, KÊNIA cabelos crespos e altos, está
sentada, chorosa, segurando um PAPEL, junto de uma IDOSA
negra, muito magra - ambas em vestes humildes.

VOZ FEMININA
(V.O.)
Tínhamos sonhos. Sonhos que pessoas
desumanas destruíram. Fomos
rastreados e levados como
criminosos, esperando por
julgamento.
(pausa)
Uma veio pela família empobrecida,
outra por suas próprias ambições.
Todos tivemos nossos próprios
riscos e tentativas para estarmos
aqui...

No PAPEL de Kênia, está escrito em letras destacadas: "ORDEM
DE DESPEJO".

6 **INT. BAR EM MADRID - NOITE**

Sentado na cadeira, de frente para o balcão de um BAR, Orlando bebe cerveja. CLOSE na bandeira espanhola, hasteada.

LEGENDA: MADRID, ESPANHA.

Ele repara uma JOVEM, servindo as mesas.

TROCA LEGENDA: LIANNA GONZÁLEZ, 21 ANOS.

VOZ FEMININA

(V.O.)

Mas, de todos, ninguém teve
história diferente para contar.
Fomos recrutados para uma batalha
além de nossos próprios esforços.
Uma batalha asquerosa, repleta de
horrores.

CORTA PARA O EXT/

O BAR acaba de ter suas luzes desligadas. Lianna SAI e caminha; quando é agarrada por Orlando, repentino. Ela assusta.

7 **INT. MANSÃO - SALA DE JANTAR - INDEFINIDO**

Um JOVEM, 25 anos, olhos verdes, magro, bem vestido, janta.

LEGENDA: SÃO PAULO.

CÂMERA explora, rapidamente, os OUTROS PRESENTES, até chegar a Orlando, sentado numa das primeiras cadeiras, encarando o jovem discretamente.

TROCA LEGENDA: CAIO RODRIGUES, 30 ANOS.

VOZ FEMININA

(V.O.)

Uns, certamente, vieram com motivos
suspeitos.

Orlando olha pra um HOMEM, na cadeira ao lado, e sussurra no ouvido dele.

CLOSE em seus olhos, voltados a Caio, ameno.

8 **INT. EMPIRE - CABINE TRIPULAÇÃO - NOITE**

Caio, Kênia e Lianna e uma MULHER - alta, cabelo liso, pele clara - estão recuados, frente a Orlando, que ri de suas caras de espanto.

Num SUPER CLOSE da mulher, com a mão no rosto, olhando o perverso.

LEGENDA: LÍVIA SANTANA, 30 ANOS.

VOZ FEMININA

(V.O)

E quando acabaram as forças para lutar, vimos que nossas vidas viraram castelos... Castelos erguidos numa costa de ondas revoltas...

9 **INT. EMPIRE - CAMARIM - NOITE**

Kênia, Lívia e Lianna vestidas com sensuais lingerie, diante de um grande espelho. Encaram-se, assustadas.

PLANO DETALHE das três, pegando uma nas mãos da outra.

VOLTA AO PLANO NORMAL.

Caio revela-se atrás delas; abre uma PORTA e todos passam, cabisbaixos.

VOZ FEMININA

(V.O)

E nosso sonho virou pesadelo...

10 **INT. EMPIRE - CORREDOR ESCURO - NOITE**

SLOW MOTION - os quatro seguem, enfileirados, pelo ambiente estreito, até que um FEIXE DE LUZ vem de uma PORTA SEMIABERTA.

ÁUDIO abre para sons de palmas, ruídos de músicas e burburinhos distorcidos. A voz de Orlando é ouvida, embora confusa.

VOZ FEMININA

(V.O)

Um pesadelo do qual não há como vencer... Tampouco, como acordar.

No que a porta semiaberta é ESCANCARADA por Caio, uma LUZ BRANCA e FORTE invade nosso PV. Sonoplastia cessa.

(CONTINUA)

FIM DA SEQUÊNCIA DE FLASHBACKS.

FADE TO BLACK.

FIM DO TEASER

ATO I

FADE IN:

11 **EXT. BORRACHARIA - TARDE**

Um HOMEM, 40 anos, macacão cinza e sujo de graxa, bate o capô de um carro.

HOMEM

Tá pronto!

Ele rebate as mãos. ENTRA uma MULHER, alta, 48 anos, cabelos loiros, apressada.

MULHER

Mauro! Eu não acredito que você ainda tá aí... Não, eu não acredito sequer que você veio trabalhar justo hoje! Se nós perdermos essas passagens/

MAURO

Ei, ei, ei! Calma! Eu prometi esse carro pro seu Olegário. Cliente antigo não se pode deixar na mão, você sabe, Regina. E, sim, vim trabalhar justo hoje. É o dia da viagem... Eu não quero brigar com você. Esse dia tá representando tanta coisa pra gente...

REGINA

É. Mas eu acho que eu só vou anular toda essa preocupação, esse estresse, quando eu colocar os pés naquele barco.

Olham-se por uns instantes.

REGINA (cont.)

Vê... Vê se não demora aí. Eu vou terminar as malas.

(CONTINUA)

MAURO

OK.

Regina SAI apressada dali; Mauro pega um jornal e limpa as mãos, sujas de graxa. Deixa o jornal cair.

INSERT NA MANCHETE - uma foto de Búlgaro, na proa do navio, estampa.

CÂMERA ALTERNA no título: "MAIOR NAVIO DO MUNDO, CONSTRUÍDO POR BRASILEIRO, FAZ PRIMEIRA TEMPORADA NO BRASIL".

12 **INT. EMPIRE - CABINE LÍVIA - DIA**

As mãos de Lívía terminam de dar o último laço nos cadarços de um dos pares do sapato, branco.

A tripulante está de pé, no meio de sua cabine, séria. Vai a um espelho e respira fundo; dá um tapinha na própria face.

LÍVIA

Mais uma temporada... Na sua terra,
Lívía. Força!

CLOSE dela.

13 **INT. EMPIRE- COZINHA - DIA**

PLANO GERAL do ambiente reluzente, arejado, claro e movimentado. A circulação dos diversos COZINHEIROS. Pannelas no jogo, liquidificadores e centrífugas ligados. GARÇONS. O ritmo infernal do ambiente.

CORTA para Kênia. Ela prova algo de um prato, ao lado de um COZINHEIRO, e sorri.

COZINHEIRO

E *entón?* Ao paladar *brasileño?*!

Ela balança a cabeça, concorda.

CORTA PARA as portas da cozinha, sendo abertas. Orlando ENTRA, varrendo tudo com o olhar maligno.

Kênia avista e, na mesma hora toma postura. O movimento na cozinha ameniza. Orlando ASSOVIA. Todos aproximam-se. Ele pega uma PANELA, num fogão próximo, e segura-a com força; amedronta. Abre caminho entre os funcionários.

(CONTINUA)

ORLANDO

(alto)

Atenção, todos! O navio tá em terras brasileiras. Sol, calor, gente bonita e sorridente. O primeiro descuido que houver nessa cozinha ou no prato de um passageiro, eu frito os irresponsáveis em óleo quente!

(pausa)

É bom que saibam que, em primeiro lugar, estão os sonhos desses passageiros e, mais que isso, suas aspirações dentro do navio. Eu fui claro o bastante?

Todos concordam. Orlando abre espaço; vai até Kênia. Ele lança um olhar pro cozinheiro, que SAI de perto. Pega-a pelo braço.

ORLANDO (cont.)

O que você ainda tá fazendo aqui, Kênia? Em? Provando da comida da tua terra?

(ri)

Do jeito que você é trouxa, deve estar fantasiando histórias nessa sua cabeça.

(tom baixo)

Agora, anda, sai! Você já tem muito trabalho pra fazer.

KÊNIA

(respira fundo)

Sim, senhor.

Kênia SAI. Orlando fica a olhar pra bunda dela. Volta-se aos funcionários.

ORLANDO

Voltemos ao recinto.

(pausa)

Sobre os pratos, quero que fique bem claro que devem estar sempre limpos e reluzentes. E, caso contrário, as reclamações cheguem até a mim, vocês serão os primeiros a serem culpados.

14

EXT. PÍER MAUÁ - DIA

No CÉU, os pássaros cantam; as ÁGUAS movimentam-se e a FILA para entrar no EMPIRE aumenta.

Lívia recebe os passageiros com sorriso, cumprimentando cada um, solenemente, às portas do EMPIRE. De repente, fascina-se e encara uma CABINE POLICIAL, ao longe, meio ao píer. CLOSE nela. Parece pensativa; seu olhar viaja; esquece os passageiros por alguns instantes, mas leva um susto quando Caio surge e põe as mãos em seu ombro. Ela vira-se, imediata.

LÍVIA

Você me assustou!

CAIO

Estava encarando o que não devia?
Só assim, pra se assustar num lugar
tão... Tão familiar.

LÍVIA

Você é um completo imbecil, mesmo,
né? Que, que cê quer, em? Vai,
fala...

CAIO

Eu, sinceramente, não entendo sua
raiva de mim.

LÍVIA

Talvez seja porque, enquanto eu e
muitas outras pessoas estamos
sujeitas a tudo - e eu sei que você
sabe do que eu to falando - você é
o braço direito daquele monstro.

CAIO

É uma questão de tática, Lívia. Eu
achei um jeito de sair do esquema.
E qual o problema nisso?

LÍVIA

Você não achou só um jeito de sair
do esquema, não, Caio, você achou
um jeito de se dar bem, como o
Orlando. Você se tornou mais um,
mais um do lado dele.

(pausa)

Eu sinto muito se você acha que
não, mas é o que parece. Agora me
dá licença, porque eu tenho que
trabalhar.

(CONTINUA)

Ele vai saindo, mas retorna.

CAIO

Lívia...

Encaram-se.

CAIO (cont.)

Eu espero que essa temporada seja transformadora para todos nós.

LÍVIA

As minhas esperanças nunca morrem, não se preocupa. Agora, você pode ir.

Caio engole à seco e SAI. Lívia volta ao trabalho, enquanto, simultaneamente, olha pros policiais.

15 **INT. CASA DE REGINA - DIA**

A mão de Regina fecha o zíper de uma mala preta.

O rosto dela.

FLASHBACK PARA:

16 **INT. CASA DE REGINA - QUARTO DO CASAL - NOITE**

Mauro e Regina são vistos pelas sombras na parede. Discutem, exaltados. RAIOS e TROVÕES lá fora.

CORTA para os dois, frente a frente.

REGINA

A verdade é que eu estou cansada, Mauro! Me desculpa, tá legal? Me perdoa, se eu não consigo ser boazinha o bastante pra me conformar com uma vida medíocre, mas eu não consigo ficar contando os centavos pra ver se sobrevivo até o fim do mês!

MAURO

Você não vê, que joga tudo pra cima de mim, como se o culpado por não satisfazer a droga da sua ambição fosse eu?! Não sou, Regina! Se você queria ser rica...

(CONTINUA)

REGINA

(corta; grita)

A questão nunca foi essa, Mauro!
Mas, sim, de você ficar dia e noite
enfurnado naquela droga de
borracharia, pra ganhar esse
mixaria, que não dá pra nada! Poxa,
você tinha tantos planos... Fazer
uns cursos, conseguir algo bom pra
você...

MAURO

(corta)

Eu amo o que eu faço, Regina! Se a
questão é a minha ausência, eu te
pergunto: você me quer em casa pra
quê? Pra não fazer nada? Sim,
porque, quando eu quis ter um
filho, você sempre disse que não
queria criança!

Regina engole à seco e faz uma breve pausa, nitidamente irritada. Começa a andar pelo quarto. Vira-se de costas. Funga.

REGINA

Agora eu virei a vilã da história,
né? Destruí teu sonho de ter um
filhinho, da vida de comercial de
margarina, na qual eu fico em casa,
ralando pra lavar sua roupa suja de
graxa e limpando fogão... Tudo,
enquanto você se mata pra trazer o
mínimo pra casa e me tratar como
empregadinha submissa. Desculpa se
é isso, então, mas eu nunca disse
pra você que queria essa vida.
Diferente de você, que sempre disse
que faria algo pra sair desse caos
que a gente se meteu. Mas, no
fundo, você tá é satisfeito com
essa vida medíocre de borracheiro!

FIM DO FLASHBACK.

DE VOLTA À CENA.

Regina encara duas passagens para o EMPIRE, sobre sua mesa de cabeceira.

17

EXT. TÁXI - DIA

Do para-brisa do carro, vemos um trânsito intenso. O TAXISTA está inquieto. Mauro no carona. Atrás, Regina e uma SENHORA, 60 e poucos anos e cabelos cacheados.

REGINA

Não é possível. Até nesses momentos essa cidade desgraçada me atrapalha. Olha esse trânsito caótico! Eu não disse pra pegar a outra rota?

SENHORA

(segura as mãos de Regina)
Para, Regina! Você tem que ficar calma, minha filha! Aonde já se viu? Até indo pro navio...

MAURO

Essa daí não adianta, dona Tonica. A senhora, como mãe, deveria estar acostumada.

REGINA

(sorri)
Olha onde as coisas vão parar!
Falam mal de mim na minha frente...

TONICA

(sorri)
Tá pagando pelos seus pecados com essa ansiedade!

MAURO

(pisca pra ela)
Vai dar certo. Já me imagino em cenas do tipo Titanic. Hum?!

REGINA

(ri)
Não me faça passar vergonha, Mauro!
Por favor!

TAXISTA

Olha, gente... Eu não queria ser estraga prazer, mas esse trânsito vai fazer vocês perderem a viagem. É certo!

REGINA

(assusta)
O quê?

(CONTINUA)

TAXISTA

Olha pra rua, dona. Não tem
passagem. Tá tudo parado...

REGINA

E se formos pelo acostamento?

MAURO

Tá maluca, Regina?! Acostamento?

REGINA

E você tem uma solução melhor,
Mauro?

Tensão geral.

TONICA

Serginho, eu que mando! Está
autorizado a passar pelo
acostamento. Vamos, logo!

TAXISTA

Mas eu vou ser multado, dona
Tonica...

MAURO

É melhor não, dona Tonica. A gente
acha outro jeito.

TONICA

(objetiva)

Eu paguei essa viagem. Eu quero que
você voltem diferentes. Felizes.
Com o casamento reconstruído! Eu
assumo a responsabilidade.

(pro motorista)

Passa pro acostamento, faz o que eu
to mandando, menino! Vai!

TAXISTA

Tá bom, então!

O motorista dá a seta e mete o carro no acostamento. Regina
sorri para a mãe.

TONICA

(emocionada)

Vai dar tudo certo, minha filha...

18

INT. EMPIRE - CABINE DE COMANDO - DIA

POV DE UM BINÓCULO - as pessoas embarcam no EMPIRE.

SAI DO POV.

Vemos Búlgaro, observando tudo. Movimento atrás dele; vários homens trabalham. Um HOMEM alto, terno e gravata, aproxima-se.

HOMEM

Senhor, temos um problema.

BÚLGARO

(vira-se ao homem)

Problema? O que houve? Pelo que sei, está tudo nos conformes.

HOMEM

Não, nada em relação ao EMPIRE, mas com um passageiro.

BÚLGARO

Quem?

HOMEM

O filho do governador. Tudo indica que ele estava a caminho, mas acabou sofrendo um pequeno acidente. Nada demais. Mas vai se atrasar. O governador/

BÚLGARO

(corta-o)

Vida filantrópica para rico é um belo de um chute no saco.

HOMEM

Mas estamos aproveitando para a última checagem da maquinaria.

BÚLGARO

Eu não quero mais de quinze minutos em excesso, caso contrário, o governador que traga o filho dele de lancha, atrás do meu navio. Só não garanto a entrada...

(pausa)

Em todos os casos, mande chamar o Orlando. Quero definir as últimas coisas com ele.

(CONTINUA)

HOMEM

Sim, senhor.

O homem SAI. Búlgaro retorna com seu binóculo à vista.

19 **EXT. RUAS DO RJ - DIA**

CÂMERA AÉREA: o táxi em que Mauro e Regina estão corre pelas vias.

20 **EXT. PÍER MAUÁ - DIA**

A movimentação continua. CARROS e TÁXIS param; PASSAGEIROS chegam.

CORTA PARA a plataforma, onde Lívia e outros TRIPULANTES continuam a recepcionar os passageiros, que passam pelo tapete vermelho e sobem à rampa, entrando no navio. Sorriso nos rostos.

21 **INT. EMPIRE - CABINE DO COMANDANTE - DIA**

Búlgaro despeja uma bebida em dois copos. Pega um e entrega o outro a Orlando, em sua frente, encarando a belíssima vista da cabine, direto pra mar.

BÚLGARO

(avalia a bebida)

Essa é a Bon Secours Vieille Ale, cerveja artesanal produzida na Bélgica. Por US\$ 1.200, você pode adquirir uma garrafa dessa... a cerveja mais cara do mundo.

ORLANDO

Nada contraditório, meu comandante. No maior navio do mundo, tomando a cerveja mais cara... É, realmente, uma ilha fantasiada de trabalho.

BÚLGARO

Creio que sabe porque o chamei. Estamos no Brasil. Onde nascemos, onde colocamos todos os projetos em pauta e tivemos os maiores trunfos.

ORLANDO

O maior navio; com um sistema único de diversão e aproveitamento: mulheres, a qualquer hora, a

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)

qualquer momento... Nenhuma paga, nenhuma por livre e espontânea vontade, nenhuma a pedir respeito ou dar incentivo. Eu, sinceramente, acho que fizemos o impossível nesse navio: um diferencial! Se acham que é exploração, eu prefiro explicar como... "uma mão lava a outra"...

BÚLGARO

(sorri)

É, realmente, impactante. Mas as coisas têm que andar nos trilhos, você sabe...

ORLANDO

Se fala da segurança, tomei algumas precauções.

BÚLGARO

Então tome mais; tome todas as precauções possíveis, Orlando. Estamos no litoral brasileiro, com meninas brasileiras, que falam muito bem o idioma e podem, a qualquer momento, por qualquer corredor ou passageiro, detonar tudo o que levamos mais de cinco anos para construir...

ORLANDO

(ri)

Não tem condições... Elas não fariam isso. Sabem que perdem mais... Que perdem quem mais amam, se abandonarem o esquema. E, além disso, logo, logo, vamos despistá-las. Atualizaremos nossos funcionários. Não acha bom?

BÚLGARO

Eu prefiro pensar no imediato. E, agora, o que eu menos quero é ver meu nome estampando capas policiais desses jornais fedorentos, desse país de merda!

ORLANDO

Eu garanto que essa será, se não a melhor, uma das melhores temporadas, das cinco, que o Empire já fez.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Ótimo. E, não só isso... Temos que convir que nossos lucros estão estagnados... Pensei em propostas para aumentar, mas nenhuma cabível. É importante pensarmos no relatório que vamos entregar à Corporação no fim da temporada.

ORLANDO

Estarei pensando sobre. Agora, se me dá licença, eu tenho que coordenar o fechamento do portão e a preparação para a saída.

(mostra o copo de cerveja)

À propósito, obrigado pela raridade!

Orlando engole a bebida em uma golada só e coloca o copo em cima da mesa.

BÚLGARO

Por nada. Pode ir. Acho que estamos bem resolvidos.

(pausa; ergue o copo)

Aos negócios!

22

EXT. PÍER MAUÁ - DIA

Poucos passageiros embarcam. Um táxi estacionado. Mauro, Tonica e Regina apressados, tirando as malas junto do taxista. Quando tudo está pronto, Mauro paga o taxista e Tonica sorri para Regina, abraçando-a.

REGINA

Ai, mamãe, nem sei como agradecer pela passagem! Oh, quando eu mudar de emprego, a gente vai num desses lá pra Europa, juntas, viu?

(sorri)

Eu amo a senhora...

TONICA

(emoção)

Ah, minha filha... Eu também te amo. Você sabe, bem, porque eu fiz isso, né? Só aproveita tudo. Eu soube que tem cada coisa gostosa aí dentro... E quero ver a relação sua e do Mauro às mil maravilhas quando voltarem do cruzeiro, em?! Combinado?

(CONTINUA)

REGINA
(sorri/maliciosa)
Deixa comigo, que a grana desse
presente foi muito bem investida,
mamãe!

Elas riem, juntas. Abraçam-se de novo e dão-se um beijo.

MAURO
Vamos, Regina.

REGINA
Vamos.

Regina pega suas malas; Mauro as dele. O taxista já está no
carro. Tonica abana para ambos.

TONICA
(alto)
Manda foto pela internet!

Regina concorda e aproxima-se de Lívia, à plataforma,
sorridente.

LÍVIA
As passagens, por favor...

Mauro entrega as passagens. Lívia confere e sorri para eles.

LÍVIA (cont.)
(sorridente)
Sejam bem vindos ao Empire, o maior
navio do mundo... Em todos os
sentidos. A equipe deseja uma
excelente viagem!

Regina e Mauro sorriem um para o outro; avançam e sobem à
plataforma. O APITO DO NAVIO ecoa em alto e bom som. Regina
dá um último adeus para Tonica e a CÂMERA ABRE para revelar
a pequinês dos personagens em meio ao gigante EMPIRE.

FADE TO BLACK.

FIM DO ATO I

ATO II

FADE IN:

23

INT. EMPIRE - BAR - FIM DE TARDE

Os sapatos de Livia estão rentes ao par de sapatos preto e social de Orlando.

IMAGEM AMPLA revela-os. Ele aperta as mãos dela e carrega-a pro interior do bar. Um HOMEM está sentado numa mesa próxima, fumando um charuto. Orlando aproxima-se.

ORLANDO

Senhor, essa é Livia Silveira. Como prometido... Das nossas, uma das melhores.

Livia esboça um sorriso constrangido. Antes que responda, o homem encara com escárnio.

HOMEM

(traga o charuto; tem sotaque português)

Unhas bem feitas, cabelos bem esticados. Branca. Como é o tratamento?

ORLANDO

Modéstia à parte... Como qualquer outra funcionária... Digno de um bom tarte de amêndoa Algarvia.

HOMEM

(ri)

Gosto.

ORLANDO

(sorri)

Ela estará hoje na House. Se o senhor quiser aparecer...

HOMEM

(pega no cabelo dela; ri)

Eu vou estar lá.

ORLANDO

Vou levá-la de volta.

(sussurra)

Está se preparando para a estreia!

O HOMEM faz uma cara festiva e Orlando sai, de mãos dadas com Livia.

À porta do bar, Orlando vê que o homem dispersou-se e aproxima sua boca do ouvido dela.

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)
Some daqui.

Lívia engole à seco e sai em disparada. CLOSE nos olhos de Orlando.

24 **INT. EMPIRE - CORREDOR - DIA**

Lívia anda, apressada.

NOUTRO PONTO, estão Regina e Mauro, caminhando de mãos dadas. Lívia ENTRA e avista o casal, de costas. Para pra observar.

LÍVIA
(V.O.)
Mais uma viagem, mais um cruzeiro,
mais casais ingênuos e apaixonados.
Mais crápulas sádicos e nojentos...
E a mesma velha-nova impressão de
sempre, de que algo dessa vez será
diferente.
(pausa)
Qual é Lívia, você sabe que não.

Lívia enxuga as lágrimas, ignora a cena e cruza, entrando em OUTRO CORREDOR.

HOMEM
(O.S.)
Lívia...

Lívia vira-se e vê Caio.

LÍVIA
(ríspida)
O que você quer de mim, Caio? Tá me
perseguido, agora?

CORTE RÁPIDO -- Regina e Mauro distanciam-se. VOLTA em Lívia e Caio, encarando-se.

CAIO
Não. Mas eu odeio quando você me
trata assim, Lívia.
(pausa)
Não vim à toa. É sobre hoje à
noite. O Orlando...
(constrangido; cabisbaixo)
Ele me pediu pra checar...

(CONTINUA)

LÍVIA

(corta)

Se eu não to menstruada ou vou inventar outra desculpa pra não trabalhar hoje? Se for isso, diga pra ele que não. Agora, dá licença, que eu tenho mais o que fazer.

Ela prossegue pelo corredor.

25

INT. EMPIRE - CABINE DE REGINA E MAURO - FIM DE TARDE

O lugar é arejado, com uma pequena sacada no canto. Sobre a cama, Regina abre sua mala, virando diversas roupas e esparramando-as. Mauro ao seu lado, nitidamente nauseado, pendura as suas no armário. Ela passa a mão sobre o lençol da cama.

REGINA

(risonha)

Olha, Mauro! Deus, que tecido é esse? É tudo... É tudo tão diferente... A impressão que dá é que até o vaso sanitário desse navio é chique!

Mauro ri, tentando descontrair. Ele vai à mesa de cabeceira e pega um analgésico. Bebe um copo de água e atira-se à cama. Regina puxa as roupas, debaixo das pernas do marido, e começa a guardá-las nas gavetas.

MAURO

Deita aqui, vem, Rê. Depois a gente arruma isso.

REGINA

Ah, não, deitar, não, Mauro!

Ela vai até ele e tenta puxá-lo pelas mãos.

REGINA (cont.)

Vai, vamos dar uma volta, ver o sol se pôr no meio do mar... Num piscar de olhos, essa viagem passa... E a gente vai ter aproveitado o quê? A cama?! Já, já, *tamo* atracando no Rio de novo.

MAURO

Regina, eu to muito enjoado. Se eu levantar, vai ser pra ir direto pro banheiro...

(CONTINUA)

(ri)

Também, pra quem, no máximo, andou no pedalinho da lagoa, já era de se esperar, né? Mas vai você. Não se prende por mim. Eu te encontro mais tarde.

REGINA

Não... Já que você tá muito mal, eu fico.

Mauro faz que não.

MAURO

Não. Isso passa rápido. Vai, que depois te encontro.

REGINA

(ri)

Boa sorte pra me encontrar, então. Do jeito que esse navio é imenso, vai levar o resto da noite.

Ela fecha as gavetas e pega seu cartão de identificação.

REGINA (cont.)

Qualquer coisa, liga pra recepção, que te levam na enfermaria, OK?

Ele concorda, virando-se para o lado.

26

EXT. EMPIRE - FIM DE TARDE

O EMPIRE buzina, meio ao vasto oceano e o pôr do Sol.

SÉRIE DE PLANOS - acompanhamos Regina, calma, andando pelo navio:

A) passando numa "rua", de LOJAS diversas;

B) vendo o CASSINO;

C) comendo um lanche, num DECK.

D) por fim, anda pela borda da PISCINA. As crianças, quando chegam do tobo água, acabam respingando água nela, fazendo-a rir.

27

EXT. EMPIRE - PROA - FIM DE TARDE

Regina, dependurada, sozinha, na ponta da proa, vendo golfinhos no mar, pulando da água. Mexe na aliança, tirando e colocando no dedo. Venta ali. Ao lado dela, Orlando vem se aproximando, sorrateiro.

ORLANDO

Os golfinhos têm lá sua graça, mas o que uma dama tão linda faz aqui, observando-os, sozinha?

Regina vira-se para Orlando e fecha a cara.

PLANO DETALHE - a aliança, no dedo dela.

VOLTA AO PLANO NORMAL.

REGINA

(injuriada)

Eu sou casada, se o senhor não percebeu.

ORLANDO

(ri)

Mas não há nada de mal nisso. Nesse navio, tem entretenimento o bastante para todos.

(sussurra)

Inclusive pra senhora.

Ela dá um TAPA na cara de Orlando e sai, intempestiva, dali.

ORLANDO (cont.)

(põe a mão no rosto)

Eu adoro as mais difíceis, heim?

28

INT. EMPIRE - BAR - FIM DE TARDE

Regina senta-se no balcão. A decoração obscura contrasta com os vidros panorâmicos, que dão visão à proa. Ao lado de Regina, está um HOMEM, 30 e poucos anos, cabisbaixo.

Um BARMAN aproxima-se de Regina.

BARMAN

O que deseja, senhora?

REGINA

(desinteressada)

Qualquer coisa...

(sussurra)

(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)
Qualquer coisa que me faça esquecer
o passado...

BARMAN
A senhora já provou Bloody Mary?

REGINA
Não... É bom?

BARMAN
Tomate e vodca. A senhora já
saberá...

PLANO DETALHE - um copo de Bloody Mary do homem, ao lado de Regina, pela metade.

VOLTA AO PLANO PADRÃO.

O homem toma um gole da bebida.

CORTE DESCONTÍNUO para um copo cheio da bebida, posto à frente de Regina pelo Barman. Ela pega e bebe. Instantes. Em sua reação, enojada. Bate o copo no balcão.

REGINA
Nossa, que troço horrível!

O Barman e o homem riem. Regina percebe o mico e ri junto. Encara o homem. O Barman SAI.

HOMEM
Nem todos gostam de Bloody Mary,
senhora.

REGINA
Senhora tá no céu... Meu nome é
Regina.
(ri; observa o copo dele)
Você bem que podia ter me avisado
que combinar tomate e vodca não é
bom, em? Aliás... Seu nome?

HOMEM
Luciano. Luciano Pereira.

Regina toma mais um gole da bebida e volta-se a ele.

REGINA
(ri)
Acho que a primeira impressão me
assustou um pouco. Não é tão ruim.
(observa Luciano)
(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

Desculpe se me intrometo, mas você parecia bem... Abatido, até agora. Tá tudo bem?

LUCIANO

(bebe)

Só minha vida, que é uma merda, mesmo. Pelo menos, diferente dos outros, eu não fico fazendo selfie, na proa, com sorrisinho falso no rosto, como se tudo pra mim fosse às mil maravilhas.

INSERT - aliança de Regina, meio solta no dedo.

VOLTA À CENA.

LUCIANO (cont.)

Mas, se me permite... A senhora andava meio absorta há alguns instantes. Problemas?

REGINA

(reflexiva)

Quem não tem, né?

FLASHBACK PARA:

29

INT. CASA DE REGINA - QUARTO DO CASAL - NOITE

ATENÇÃO: continuação do flashback da cena 16.

MAURO

(fora de si; berra)

Cala a boca, Regina!

CLOSES ALTERNADOS. Uma lágrima desce dos olhos dela.

REGINA

Você nunca gritou comigo, Mauro...

MAURO

(corta)

Eu achei que você havia se casado comigo porque me amava. Mas se fez isso esperando de mim uma vida que eu não posso te dar, então nós cometemos um engano. Nós nos casamos com as pessoas erradas.

(CONTINUA)

Regina tenta se aproximar de Mauro, mas, raivoso, ele se DESVENCILHA e SAI intempestivo do quarto. Regina eleva as mãos à cabeça e pega um COPO de vidro, sobre uma estante. ARREMESSA contra a parede. O copo se estilhaça em cacos.

FIM DO FLASHBACK.

VOLTA À CENA.

Regina permanece reflexiva. Quando ela olha pro lado, para achar Luciano, vê uma MORENA, trajando roupas modernas, ao lado dele, conversando.

CORTA PRA AMBOS.

PLANO DETALHE - as mãos dela, apalpando as coxas dele e subindo.

VOLTA AO PLANO PADRÃO.

MORENA

Tá quente aqui, não? Existem lugares nesse Empire que são mais quentes ainda... Suponho que saiba.

Luciano concorda.

MORENA (cont.)

Quem me mandou, sabe que você gosta. Lá de onde eu venho, a gente sabe muito bem como tratar os homens mais tímidos, que não gostam de falar tanto. Me visita mais tarde, heim? O que acha?

LUCIANO

Onde?

A mulher ri e entrega um cartão a ele. Regina, muito desconfiada, olha, sorrateira, o cartão, que tem um logotipo: "HOUSE PINK - Seu lugar no EMPIRE".

CORTA PRA LUCIANO, acompanhando a Morena sair do bar. Quando ele vira-se de lado, buscando por Regina, não a encontra.

30

INT. EMPIRE - CABINE DE REGINA E MAURO -ANOITECER.

Mauro e Regina conversando. Ele, deitado.

REGINA

Não, você tinha que ver, Mauro... Parece que ela brotou da terra. Eu

(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

olhei pro lado; quando dei por mim,
ela tava praticamente se esfregando
nele!

(pausa)

Sem ser preconceituosa, mas tinha
todo o naípe de prostituta... Essa
história de Pink House então...

Mauro, ainda deitado na cama, dá um leve sorriso.
Encafifada, Regina anda pelo quarto, disfarçando estar
intrigada.

MAURO

(ri)

Eu sempre soube que tinha algo de
podre no meio dos ricos... Deve
ser uma conhecida, prestadora de
serviços... Sei lá como chamam...

(sorri)

Mas quer ver que lá vem você com
essas teorias justiceiras malucas?

REGINA

Nenhuma teoria, mas fiquei
encafifada... Já imaginou se a
gente tá no meio de um bordel
flutuante e o capitão é um sádico,
que explora as garotas?

MAURO

Não, você não existe mesmo, né?
Dava pra atriz...

(respira fundo)

Mas, falando sério, você sabe bem o
que eu acho dessas suas manias, né?

Regina ri e pula na cama. Sensualmente, põe suas pernas
entre as pernas do marido e segura suas mãos.

REGINA

Não vamos falar disso agora, tá?

(sussurra)

Há coisas muito mais interessantes
pra fazer.

(sarcástica)

A menos, é claro, que alguém aqui
ainda esteja marejado...

MAURO

(ri)

Não pra isso!

(CONTINUA)

Ele a puxa, forte, e eles se agarram, apaixonadamente. CORTA PARA a vista da sacada.

ANOITECE.

31 **INT. EMPIRE - SALÃO CENTRAL - NOITE**

Mauro surge, descendo pela escadaria do salão. Vários passageiros passam diante dele. Para no último degrau. Um balcão de informações e vários cartazes da companhia de cruzeiros por ali. Um tanto apreensivo, ele olha para todos os lados; procura por algo com o olhar. Nitidamente, não encontra. Ao descer do último degrau, anda pelo salão, até dar de cara com Orlando. Mauro o aborda, amigável.

MAURO

Amigo, você viu minha esposa? Eu tava com ela e, quando dei por mim, ela.../

ORLANDO

(ríspido)

Eu tenho cara de quem vai adivinhar em que buraco sua mulher se enfiou? Dá licença, que eu tenho mais o que fazer.

Orlando segue em disparada. Mauro revela-se aturdido.

32 **EXT. EMPIRE - PROA - NOITE**

Regina encara o céu estrelado e o mar, pelo qual o navio navega. Ao fundo dela, luz, dança e música. Mauro aproxima-se por trás. Pigarreia. Ela pega nas mãos dele.

MAURO

Te procurei... Onde cê tava?

REGINA

Me deu um mau súbito. Tomei um analgésico e vim pra cá, pra proa, um pouco. Desculpe.

(ri)

Pelo visto, você não é o único marejado por aqui.

MAURO

Já vão servir o jantar. É de gala.

(sorri)

Mandaram convite pro quarto, dizendo para estar lá bem vestido. Vai ser com o capitão. Vamos?

(CONTINUA)

REGINA
(segura-o)
Antes/

Olham-se.

REGINA (cont.)
Antes eu queria te dizer uma coisa,
Mauro.

MAURO
Diz.

REGINA
Eu...
(pensativa)
Eu vou fazer de tudo para dar
certo. Pra gente melhorar. Eu vou
fazer de tudo pra essa viagem ser
um recomeço. De tudo.

Encaram-se.

33

INT. EMPIRE - COZINHA - NOITE

As portas abrem-se e Orlando adentra, de cara fechada e pose imponente. Um CHEFE de cozinha corre até Orlando.

CHEFE DE COZINHA
Boa noite, chefe. Os pratos estão
quase prontos para serem servidos.
Os do restaurante do quarto andar
já foram entregues. É questão de
minutos pro do terceiro sair. Está
tudo em perfeita ordem, aqui, na
cozinha.

ORLANDO
Melhor assim.

Orlando segue andando por entre os fogões e dezenas de funcionários da cozinha. O chefe vem atrás. É quanto Orlando avista, em cima de uma bandeja, um belo prato de carne enfeitado. Ele mete o dedo e põe na boca.

ORLANDO (cont.)
Nossa! Passou do ponto. Refaz esse
prato.

CHEFE DE COZINHA
Mas, senhor...

(CONTINUA)

Orlando corta o chefe de cozinha quando joga o prato no chão, quebrando-o. Ele faz sinal para uma FAXINEIRA se aproximar. Mira o Chefe, ao seu lado.

ORLANDO

Manda a sua equipe refazer o prato.
Agora!

O chefe faz que sim, saindo da frente de Orlando. Quando Orlando vira-se, dá com Búlgaro à entrada.

BÚLGARO

Era com você mesmo, que eu queria falar, Orlando.

ORLANDO

(espanta)
Capitão, o senhor aqui?! Vamos lá pra fora.

BÚLGARO

Eu não tenho nenhum problema em estar na cozinha do meu navio. O que tenho pra falar é imediato. Que você se habitue a ser tão cordial com os passageiros, quanto se esforça pra ser em minha frente. Ou teremos sérias conversas sobre isso. Fui claro?

ORLANDO

Sim.

Búlgaro assente para Orlando, saindo rapidamente. Esse se enfurece, encarado muito discretamente por alguns funcionários. Volta-se a todos.

ORLANDO (cont.)

(grita)
Tão olhando o quê? Voltem ao trabalho!

34

INT. EMPIRE - RESTAURANTE 3º ANDAR - NOITE

PANORAMA do ambiente, muito amplo, cheio de mesas. PASSAGEIROS - todos bem vestidos e elegantes - circulam pelo ambiente; ocupam mesas. Os GARÇONS, uniformizados e inexpressivos, também estão ali, com bandejas cheias de pratos refinados.

Mauro e Regina entram no restaurante. Sentam-se numa das mesas.

(CONTINUA)

CORTA PARA Búlgaro, que sobe a um palco, no fundo do restaurante, com Orlando e COZINHEIROS ao lado.

BÚLGARO

Bem vindos ao primeiro jantar.

(aplausos gerais)

Espero que apreciem a noite e a passagem no navio como um todo! Devido as fortes correntes marítimas vindas do Sul, temos uma ação violenta das águas contra o navio, mas tenho certeza que não deixarão a diversão de lado por causa disso.

(risos)

Para os que ainda não sabem, eu sou Búlgaro Damasceno, o capitão. Mais uma vez, os desejo um bom jantar e a companhia Seas, agora com seu navio, EMPIRE, agradece a preferência!

Mais APLAUSOS.

35 **INT. EMPIRE - CORREDOR - NOITE**

Orlando segue, ágil, por um dos corredores, com Caio atrás dele.

ORLANDO

Tá quase na hora da conta começar a engordar... Elas tão prontas, já, Caio?

CAIO

Todas. Menos Kênia.

Orlando olha-o, insatisfeito, e para frente à uma porta, ENTRANDO, junto com Caio.

CORTA RÁPIDO PARA a

SALA

Orlando bate a porta. À frente deles, estão Lianna, Lívia, Kênia e outras três mulheres. Kênia chora, abraçada à Lívia. As outras encaram Orlando, amedrontadas. Ele se aproxima de Kênia, com um rosto ameaçador.

ORLANDO

O que foi, Kênia? Quem da família morreu, agora, pra você não

(MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)
trabalhar hoje? O cachorro, o pai,
seu vovô?

LÍVIA
É a avó dela, Orlando. Descobriu um
linfoma. Parece ser grave...

ORLANDO
Tadinha! Mas que dó da
Kêniazinha...

Ele se aproxima de Kênia, como se fosse abraça-la; afasta Livia dela, mas, abruptamente, a puxa pelos cabelos e a agarra pelo pescoço, transtornado. Encara-a nos olhos.

ORLANDO (cont.)
(ameaçador)
Você sabe que eu não dou a mínima
pro seu draminha de família pobre
retirante, cheia de gente doente.
Você vai enxugar essas lágrimas e
vai trabalhar direitinho hoje, ou
eu juro, minha doce Kênia, que
quando sua vovozinha morrer, você
já vai estar debaixo da terra,
esperando por ela. Então, engole
esse choro agora, porque mulher
perto de mim só chora se tiver
apanhado antes. Entendeu?

Kênia concorda e, literalmente, engole o choro; tenta conter o soluço. Orlando a solta e afasta-se. Kênia vai até Livia de novo. Caio, comovido, é encarado com asco pela última. Kênia contém as lágrimas, enxugando o rosto.

ORLANDO (cont.)
(frio)
Bem... Suponho, agora, que estamos
todos prontos, não?
(pausa)
OK. Já que ninguém está em
desacordo, estamos prontos. Lianna,
você vem comigo. Tem um trabalhinho
extra pra você.
(pausa; para as outras)
E quanto a vocês, estejam
arrumadas, prontas pra entrar na
House, em uma hora.

Todas concordam. Lianna SAI da sala, junto de Orlando. Kênia cai no choro de novo, abraçando Livia, sem ação. Caio aproxima-se delas, gentil.

(CONTINUA)

CAIO
(Cabisbaixo))
Eu... Eu sinto muito, Kênia.

Kênia faz que sim para Caio, amedrontada. Lívia, com ódio, levanta-se.

LÍVIA
Sai daqui! Você é nojento, que nem o Orlando, Caio. Você pensa que nós podemos nos dar bem, que podemos ser amigos, mas não, não podemos! Você não passa de um monstro, que agora pode substituir o Orlando a qualquer momento.
(sussurra)
Eu tenho tanto nojo de você, quanto eu tenho daquele crápula.

Lívia SAI. Caio vai atrás. CORTA PARA o

CORREDOR

Lívia andando. Caio atrás dela; pega em sua mão, forçando-a parar.

LÍVIA (cont.)
(exaltada; lágrimas)
Para! Me deixa em paz! Me deixa em paz, por favor! Será que você não entende? Para de fingir que se importa com todas nós, porque você não se importa!

CAIO
Não é minha culpa!
(olha para os lados, apreensivo)
Eu não sou culpado se eu já não sou obrigado a fazer os mesmos serviços que vocês fazem...

LÍVIA
Ótimo. Meus parabéns. Já eu, não sou obrigada a falar com você, a olhar pra você. OK? Espero que tenha entendido, de uma vez por todas.

CAIO
Lívia. Eu sou apaixonado por você.

(CONTINUA)

LÍVIA
(baqueada)
O quê?

CAIO
Eu disse que eu gosto de você; que eu to apaixonado por você, Lívía.

LÍVIA
Você, literalmente, não bate bem.
Tchau.

Lívía desvencilha-se de Caio e SAI, intempestiva, pelo corredor.

Regina ENTRA no corredor. Ambas esbarram-se acidentalmente.

LÍVIA (cont.)
(lágrimas)
Desculpa.

Caio dá as costas, voltando ao escritório.

Regina observa Lívía indo embora.

REGINA
(p/ Lívía)
Ei, menina? Menina, você tá bem?

Mas Lívía entra por algum corredor adjacente e desaparece.

36 **INT. EMPIRE - CASSINO - NOITE**

TAKES do cassino, movimentado. Muitas pessoas jogam fichas, apostam em máquinas e comemoram. O local tem uma decoração extravagante. De repente, ENTRA Orlando, de braços dados com Lianna, vestida numa roupa sensual, preta. Ele aproxima-se de alguém, a qual não vemos, e ergue uma taça de champanhe com a outra mão, sorrindo. Lianna, apreensiva.

37 **INT. EMPIRE - CABINE DE REGINA E MAURO - BANHEIRO - NOITE**

O vapor da água sobe, embaçando o vidro do box.

CORTA PARA Regina, dos ombros para cima, tomando banho, com a cabeça de fora d'água.

REGINA
(V.O.)
Às vezes, bate aquela impressão de que sempre tem algo errado... Algo
(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)
 que não se encaixa direito. Talvez
 seja só minha imaginação. Ou talvez
 eu, de fato, esteja certa.

PLANO DETALHE - a mão dela fecha o chuveiro.

CORTE DESCONTÍNUO para o

QUARTO

Regina, já vestida, dentro de um belo vestido vermelho, no
 joelho, vê Mauro, deitado na cama.

REGINA (cont.)
 Você tem certeza que vai mesmo
 ficar aí à noite toda? Vou dar uma
 volta pelo navio, ver a
 movimentação, o cassino... As
 boates!
 (passa as mãos na perna dele)
 Tem certeza que não vem?

MAURO
 Não, logo mais eu levanto. Volta
 logo, tá?

Ela faz que sim, aproxima-se do marido e beija sua boca,
 sorrindo para ele.

REGINA
 Se eu não voltar, você vem me
 buscar!

Regina pisca pra ele e SAI.

38 **INT. EMPIRE - CASSINO - NOITE**

Abre em um casal. A MULHER, por volta dos 25, é morena. O
 HOMEM é loiro, alto. Eles conversam e bebem.

CORTA PARA Lianna e Orlando, encarando-os de longe.

ORLANDO
 (baixo)
 Aqueles dois ali... O Rodrigo e a
 Mirela, são filho e nora do
 deputado do Rio. Eles tão
 interessado em... Em novas
 experiências, se é que você me
 entende. E, acima de tudo, estão
 interessados em você. É claro que
 (MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)
eu disse que você também tá
interessada.

PLANO DETALHE - Orlando põe uma chave, discretamente, no bolso de Lianna.

VOLTA AO PLANO PADRÃO.

CLOSE dela, a encarar o cafetão.

ORLANDO (cont.)
A cabine é a 311. Sobe. Eles te
encontram lá.

Lianna, receosa, retira as mãos dos braços de Orlando e SAI. Orlando pisca para Rodrigo e Mirela.

39

INT. EMPIRE - CABINE - NOITE

Pétalas de rosas no chão, garrafas de champanhe e vinho em todas as estantes.

CÂMERA TRAVELLING percorre toda a cabine luxuosa, à meia-luz, com vista para o mar, até encontrar Lianna, recostada, apenas de calcinha e sutiã na cama. Ela retira um cordão do pescoço, agarra com todas as forças, engole a seco e beija-o.

LIANNA
(trêmula)
Una vez más, quedarse conmigo, mi
Dios!

CORTA RÁPIDO PARA a porta, abrindo. Rodrigo e Mirela entram, de mãos dadas. Lianna coloca o terço sobre a mesa de cabeceira e encara-os.

FADE TO BLACK.

FIM DO ATO II**ATO III**

FADE IN:

40 **INT. EMPIRE - CABINE - NOITE**

Abre em Lianna, cuidadosa, em trajes da tripulação, diante da cama, onde Rodrigo e Mirela dormem, cobertos por um lençol. Ela abotoa os últimos botões.

LIANNA
(sussurra; respira fundo)
Es agora o nunca!

Sorrateiramente, ela corre até uma estante, pegando um CELULAR. Ela puxa, lentamente, o lençol do casal. CÂMERA não revela. ZOOM na tela do celular mostra a câmera fotográfica abrindo-se. Um FLASH ilumina entre as pernas de Rodrigo. Ouve-se o som da foto ser batida. Subitamente, Mirela DESPERTA e encara Lianna e o celular. CLOSE em Mirela.

MIRELA
(sonolenta)
O que é que você tá fazendo,
garota?

Lianna assusta.

41 **INT. EMPIRE - CORREDOR - NOITE**

Lianna corre, com o celular em mãos, desesperada. Agilmente, ela abre uma porta com os dizeres "ESCADARIA DE INCÊNDIO" e ENTRA, fechando a porta.

CORTA RÁPIDO PARA Mirela, cabelos volumosos, surgindo à entrada do corredor, atordoada. Ela olha para um lado e para o outro; vê apenas alguns passageiros passando. SAI, atônita.

42 **INT. EMPIRE - CABINE DE ORLANDO - NOITE**

Orlando encara-se no espelho, satisfeito, ajeitando a gravata. Inesperadamente, a porta abre-se e Mirela ENTRA, batendo a porta.

ORLANDO
(feliz)
Mirela!

MIRELA
(nervosa)
Cala a boca, Orlando! Você me pôs
em uma furada! Eu e o Rodrigo!
A piranha da sua prostituta, ela
deve ter posto algo naquela bebida,
(MAIS)

(CONTINUA)

MIRELA (cont.)
 porque quando eu acordei, peguei
 ela no flagra, fotografando o
 Rodrigo! Fotografando o Rodrigo
 pelado! Você tem noção do escândalo
 que vai ser pro deputado, se ela
 expuser que a gente fez um programa
 com uma puta, num cruzeiro? Em?!

ORLANDO
 (pasma)
 Como é que é?

CLOSE em Orlando, pálido.

43

INT. EMPIRE - CABINE DE LIANNA - NOITE

Lianna, atormentada, fecha um COFRE, encaixado na parede.
 Ela pega um quadro, sobre a cama, e encaixa, tapando o
 cofre. Assusta, de repente, quando Orlando ENTRA no quarto,
 furioso. CLOSES ALTERNADOS. Ela recua, amedrontada.

LIANNA
 Orlando/

Ele a corta, dando um TAPA na cara dela.

ORLANDO
 Cadê as fotos? Eu vou perguntar só
 uma vez, Lianna!!!

LIANNA
 (chora)
 Yo não queria fazer isso,
 Orlando... *És* que *mi* mãe irá perder
 a casa pela *hipotequía*...

Ele agarra seus cabelos, joga-a contra a parede e começa a
 estrangulá-la.

ORLANDO
 Se a sua cara ficar tão roxa que
 você não possa mais trabalhar pra
 mim, é aí que você volta pra
 Espanha, pra morar debaixo da
 ponte, pra dar pra qualquer
 vagabundo que a ofereça um prato de
 comida! E, pra ficar ainda melhor,
 vai viver sem sua mamãe, que eu vou
 ter o prazer de mandar matar. O que
 acha? Heim?
 (baixo; ameaçador)
 (MAIS)

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)
Onde é que tá o celular, vadia?

Orlando a puxa bruscamente pelo cabelo. Ela aponta para o quadro, na parede. Ele a empurra sobre a cama, pega o quadro e joga no chão, abrindo o cofre. PEGA O CELULAR;

ORLANDO (cont.)
Você é uma idiota, mesmo! Agora passa uma maquiagem na cara, que logo o show começa. E é bom que você não tente nada parecido de novo ou eu te jogo direto no mar.

Orlando SAI e bate a porta. Lianna passa as mãos no rosto, roxo, enquanto chora muito.

44 **INT. EMPIRE - CORREDOR - NOITE**

Regina andando.

PLANO DETALHE - ela segura seu anel nas mãos.

VOLTA nela.

Escuta-se vozes pesadas, vindas de um corredor, mais à frente. Regina vai, lentamente, até a parede, onde para e atenta-se às vozes.

LIANNA
(O.S; desesperada)
Aquele monstro me *batéu*, Lívia!
Olha como está *mi* rosto, *mi* diz, *mi* diz como vou pra House Pink assim?!
Dios mio!

LÍVIA
(O.S.)
Meu Deus, Lia... Quando isso vai acabar?

CLOSE em Regina, desconfiada. Ela estica o rosto, para ver quem está falando.

POV DE REGINA - vê Lívia conversando com Lianna, no canto do corredor. O rosto da segunda, manchado pelos socos.

LÍVIA (cont.)
Às vezes, me dá vontade de chutar o balde e contar pra todo mundo o que o crápula do Orlando faz conosco!

(CONTINUA)

LIANNA
(com a voz embargada)
*No. Así, no!!! Nos no podemos! As
nossas famílias... Usted sabe...*

FIM DO PONTO DE VISTA.

CLOSE de Regina, perplexa.

EFEITO SLOW MOTION - seu anel escorrega por entre os dedos.
Cai, batendo no chão. O SOM ecoa pelo corredor.

CÂMERA reage num CLOSE de Lívía.

Ela vira-se e vê Regina, a observando, atrás da parede.
Ambas, perplexas. Troca de olhares. No ímpeto, Regina SAI
correndo dali.

FIM DO SLOW MOTION.

LÍVIA
(para Lianna)
Ela ouviu tudo, Lia! Tudo!

CLOSE em Lívía, que abaixa, pega o anel de Regina e SAI
correndo atrás dela.

45

INT. EMPIRE - SALÃO PRINCIPAL - NOITE

Regina, correndo, desce as escadas. Esbarra num homem, mas
segue. Corre pelo salão, sem rumo, desnorreada. Atrás dela,
surge Lívía, nas escadas, com seu anel em mãos.

LÍVIA
(alto)
Ei, moça! Moça! O seu anel!

CORTA PARA Regina. A mesma entra num

CORREDOR

Corre por ele; passa por um FUNCIONÁRIO, com uma bandeja,
que quase vai ao chão. Ela, ágil, segue, olhando sempre para
trás, até que entra por uma porta, que dá acesso a várias

ESCADAS

Desce por elas. São várias. Quando olha pra cima, vê que
Lívía desce um lance acima do seu. Barulhos de música e voz
masculina surgem, abafados.

CORTE DESCONTÍNUO. Regina chega ao fim da escada. Não há
saída, a não ser uma porta grande, de onde vem o som alto.

(CONTINUA)

CÂMERA ALTERNA em Livia, desesperada, descendo as escadas.

Quando Regina olha lá de baixo, vê que Livia desce o último lance de escadas; que se aproxima cada vez mais. Regina, então, toma coragem e aproxima-se da porta grande, abrindo-a. Uma LUZ FORTE, COLORIDA, invade a tela.

46

INT. EMPIRE - HOUSE PINK - NOITE

PLANO GERAL do ambiente grande, fechado, iluminado por luzes coloridas, cheio de HOMENS, fascinados por MULHERES, apenas de biquínis vermelhos, expostas, dançando em mini palcos, distribuídos pelo local. A atmosfera é de sensualidade. Orlando, em cima de um palco principal, ao microfone, salda os presentes. Ele vai até Kênia, de pé, no canto do palco, e pega na mão dela, exibindo-a.

CORTA PARA UM CLOSE de Regina, à entrada, perplexa.

REGINA

(pasma; sussurra)

Meu Deus... O que é isso?

VOLTA em Orlando.

ORLANDO

Os lances para a primeira oferta do cruzeiro EMPIRE estão abertos! 500 dólares nessa mulher. Baiana; 1,67m; 51kg. Quem dá 500 dólares?

CLOSE em Kênia, ofegante. Entra o SOM de seu CORAÇÃO PALPITANDO.

POV DELA - ela vê os homens, olhando-a com desejo, sedentos. A maioria dos homens, ali, erguem as placas; porém, Kênia não consegue parar de olhar para um SENHOR de mais de 65 anos, calvo, gordo.

FIM DO POV.

ORLANDO (cont.)

(comemora)

Ora, ora... Mas já que a noite começou disputadíssima, vamos para os lances mais altos? Eu quero mil e cem dólares nesta bela dama...

(aponta Kênia)

Olhem para esses olhos, esses seios fartos, o corpo escultural... Ela merece mil e cem dólares, não, senhores? É a primeira noite...

(CONTINUA)

O senhor é o primeiro a levantar a placa. Outros CINCO HOMENS, próximos a ele, também levantam, mas hesitantes.

ALTERNA COM Regina, que continua completamente sem ação, à entrada da casa. Nisso, sons de passos aproximando-se - do lado de fora -, assustam Regina. No instante em que ela olha pra trás...

CORTA pro senhor, ao lado dos outros homens.

SENHOR

(pros homens; aponta Kênia)
Aquela ali, já é minha de outros carnavais. Escutem, senhores, que tal a gentileza de pararem de ofertá-la pra esse primeiro encontro? Eu faço questão dela!

Todos assentem positivamente.

CLOSE em Kênia, desesperando-se. Ofega. Olha para todos no salão.

ORLANDO

Se seis cavalheiros dão mil e cem, vamos para mil e trezentos, que tal?!

O senhor dá uma olhada aos outros, intimidador. Vê que ninguém ergueu a placa e dá um sorriso. Esse, começa a erguer a placa, vitorioso.

ORLANDO (cont.)

Dole uma...

A porta de entrada à House Pink, então, abre. Lívia ENTRA.

ORLANDO (cont.)

Dole duas...

Regina está correndo, sem rumo, totalmente pasmada.

ORLANDO (cont.)

Dole três...

Lívia, de pé, à porta, vê Regina, correndo entre as mesas. Segue-a.

ORLANDO (cont.)

(sorri)
Sem mais, a noite com a nossa moça é do número quatro! Parabéns!

(CONTINUA)

O senhor levanta-se, sobre leves aplausos dos presentes, e vai encaminhando-se até o palco para levar Kênia, mas, subitamente, a mulher SAI CORRENDO e entra por uma porta, à direita do palco.

CLOSE em Orlando, totalmente sem ação. Um enorme burburinho começa. O senhor revela-se confuso. Orlando SAI correndo e também entra pela porta.

CORTA PARA Regina, que anda, aturdida, por ali. Olha pra trás e não vê mais Lúvia. Ela, então, corre, sorrateiramente, e entra por uma segunda porta, sem ser vista.

47

INT. EMPIRE - HOUSE PINK - CORREDOR - NOITE

Kênia chorando, estatelada, no fim do corredor. Orlando, brutalmente, a passos largos, alcança-a e joga-a no chão, segurando-a pelo pescoço.

ORLANDO

(grita; enfurecido)

O que deu na sua cabeça, sua maluca? Aquele velho fez a melhor das ofertas!

KÊNIA

(berra; chora)

Eu sei quem ele é e eu não vou pra cama com ele! Ele é nojento, Orlando! Ele me estuprou, quando eu era uma criança! Eu morro, eu pulo daquela proa, mas pra cama com aquele verme maldito e asqueroso, eu não vou!!!

Orlando encara-a, sem ação.

CORTA RÁPIDO PARA uma porta no corredor, entreaberta. Regina aponta e passa a ouvir a conversa entre os dois.

CORTA pros dois. Ele pega no cabelo dela.

ORLANDO

(lentamente)

Você vai, sim!

KÊNIA

(berra; chora)

Eu não vou, não!

Orlando SOCA a cara dela com toda sua força, derrubando-a brutalmente no chão.

(CONTINUA)

ORLANDO

(berra; explode)

Você vai, sim!!! Sabe por quê?
Porque você é minha puta e sou eu
que to mandando, Kênia!!!

CORTA PRA Regina, perplexa. Nesse instante, alguém a puxa para dentro e fecha a porta.

48

INT. EMPIRE - HOUSE PINK - SALA- NOITE

É um camarim. Lívia tranca a porta e larga Regina, que vira-se, encarando-a, assustada.

LÍVIA

(indicador à boca; pede
silêncio; sussurra)

Você não pode falar nada! Nada! Por favor!

REGINA

(chorando; sussurra)

Meu Deus...

LÍVIA

(lágrimas; sussurra)

Pois é; é isso! É isso que nos prende aqui!

(pausa)

Agora você tem que ficar quieta,
porque se algum deles descobrir que
você não concorda com essa sujeira,
você já era.

CORTES DESCONTÍNUOS entre ambas.

FADE TO BLACK.

FIM DO EPISÓDIO